

A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE DIZEM AS PUBLICAÇÕES?

Simone da Costa Silva¹
Janine Oliveira Cardeal Bomfim²
Maysa Araujo Correia Souza³
Raquel Alves Sobrinho⁴
Aline da Silva Ferreira Aderne⁵

RESUMO

As três etapas da educação básica brasileira possuem finalidades específicas asseguradas na legislação educacional, como a Lei de Diretrizes e Bases, lei nº 9.394/1996. No entanto, é preciso refletir como se tem concebido a transição entre essas etapas, sobretudo, entre a educação infantil e o ensino fundamental, quando a criança assume o lugar de aluno. Baseado nisso, o presente artigo tem como finalidade apresentar uma revisão bibliográfica das publicações que tenham como objeto de estudo a transição da educação infantil para o ensino fundamental. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura no Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) das publicações recentes acerca dessa temática, a fim de entender quais as bases que tem sustentado a travessia entre essas etapas. Com base nessa finalidade, foram analisados artigos publicados no ano 2023, cujo objeto de estudo estivesse centrado na discussão em tela. As publicações identificadas foram categorizadas e analisadas a partir da técnica da Análise do Conteúdo proposta por Bardin (1977). Sob essa perspectiva, foram estudados os trabalhos de autores como: Tavares e Tassoni (2023); Silva e Quadro (2023); Dantas e Surdi (2023). Sendo assim, a partir dessa revisão de literatura, verifica-se como resultado a similaridade das perspectivas apresentadas pelos estudos, uma vez que tais discussões apontam o brincar e a corporeidade como categorias centrais do processo de transição e salientam que ao ingressar no ensino fundamental os estudantes ainda são crianças e possuem as necessidades intrínsecas da infância, como o brincar e movimento, o que corrobora, portanto, com a inevitabilidade de que o processo de transição seja assegurado sem tensões e rupturas, ao passo que, considerando as especificidades de cada etapa, haja a aproximação entre essas duas etapas da educação básica.

Palavras-chave: Transição, Ensino Fundamental, Educação Infantil.

¹ Professora Doutora do Centro de Educação, lotada no Colégio de Aplicação Telma Vitória da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, simonecostaufal@gmail.com ;

² Professora Doutora do Centro de Educação, lotada no Colégio de Aplicação Telma Vitória, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, janine.cardeal@cedu.ufal.br;

³ Professora Mestre do Centro de Educação, lotada no Colégio de Aplicação Telma Vitória, da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, maysa.souza@cedu.ufal.br;

⁴ Professora Doutora do Centro de Educação, lotada no Colégio de Aplicação Telma Vitória da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, raquel.sobrinho@cedu.ufal.com.br

⁵ Pedagoga, Mestra e Doutora em Educação (UFAL). Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (CApTV/UFAL), aline.ferreira@progep.ufal.br .

INTRODUÇÃO

Cada etapa da educação básica brasileira apresenta características e finalidades específicas demarcadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, lei nº 9.394/1996. Dessa forma, é preciso garantir que a passagem entre as diferentes etapas seja marcada pela continuidade e integração.

Sob essa perspectiva, na transição da entre a educação infantil (EI) e o ensino fundamental (EF), “o repensar do currículo se torna ainda mais importante, uma vez que a criança perpassa por dois processos distintos que incluem a troca de escola, de professores, a “cobrança” para a consolidação da alfabetização” (KUCYBALA, FELICETTI, & ROBAYO, 2022, p.2).

Além disso, como aponta o Referencial Curricular da Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998), a transição da educação infantil para o ensino fundamental é um marco significativo e se a passagem entre essas etapas não assumirem a perspectiva da continuidade e ampliação isso pode gerar ansiedade e insegurança na criança.

Por outro lado, as teses de doutorado das pesquisadoras Neves (2010) e Motta (2010), apontam que esse processo de transição tem sido marcado por rupturas, descontinuidade, impasses e tensões.

O trabalho conduzido por Neves (2010) evidenciou que, no processo de passagem entre essas etapas, quando a criança chega ao ensino fundamental é inserida em um ambiente escolar, onde a atividade pedagógica é permeada por um maior controle corporal, conduzida por atividades repetitivas, diminuição brusca do tempo destinado a brincadeiras, o que demarca descontinuidade e um grande distanciamento entre essa etapa e a primeira.

Em sua pesquisa Motta (2010) destaca como a transição entre essas duas etapas tem sido marcada. Essa autora afirma que nessa passagem transformam em aluno, ao sujeitarem os corpos infantis à lógica da cultura escolar, com a negação do direito ao brincar, movimentar e interagir.

Os estudos dessas autoras se destacam entre as teses pioneiras acerca da transição entre as primeiras etapas da educação básica, visto que, desde o ano de 2006, após a ampliação do ensino fundamental para nove anos, provocada pela Lei Federal 11.274/2006, essa temática tem se colocado como objeto de alguns estudos.

A despeito disso, conforme Martinati e Rocha (2015), mesmo que a transição entre o EI e EF seja um tema em discussão há alguns anos, esse processo e seus impactos na vida da

criança, tem sido escassamente estudado na literatura científica do Brasil. Essa realidade evidencia a relevância desse trabalho, uma vez que urge a necessidade de se ampliar as discussões acerca desse processo que é crucial para a continuidade da vida escolar de forma tranquila e prazerosa, que mesmo considerando as particularidades das duas etapas, respeite o direito à infância.

Mediante a isso, este trabalho partiu do objetivo de analisar e apresentar uma revisão bibliográfica de artigos publicados no Portal da CAPES publicados no ano de 2023 que tomassem como objeto de estudo a transição da educação infantil para o ensino fundamental.

Diante desse objetivo, adotou-se como procedimento metodológico a revisão bibliográfica norteada pela técnica da análise do conteúdo pautada em Bardin (1977), que consistiu em compreender o que se tem discutido nos estudos recentes, especificamente no ano de 2023, sobre a transição entre as primeiras etapas da educação básica brasileira.

A partir do estudo, foi possível identificar que as discussões recentes acerca da transição entre as etapas de educação em questão neste trabalho têm apontando para a centralidade do brincar na gestão do pedagógico a fim de garantir continuidades dos processos iniciados na educação infantil.

Portanto, para a apresentação de como se deu sistematização deste estudo, o texto é organizado em três momentos. Inicialmente, será exposto a **metodologia, com a apresentação** dos caminhos metodológicos a partir da técnica utilizada para coleta e análise dos artigos identificados. Em seguida, são apresentados os **resultados e discussão** pautado em um olhar categórico dos trabalhos que compuseram esta pesquisa. Por fim, na terceira são apresentadas as **considerações finais, cuja sessão do texto** evidencia as principais conclusões do estudo, que apontam para a necessidade garantia da integração entre as etapas a partir reorganização da gestão do pedagógico, sobretudo, do ensino fundamental que deve manter o fio condutor das ações pedagógica da educação infantil, o ato do brincar.

METODOLOGIA

O percurso metodológico deste artigo, esteve pautado em uma abordagem qualitativa com o viés interpretativo a partir da análise de artigos publicados entre os anos dois mil e vinte e três e dois mil e vinte e quatro no Portal da CAPES.

A escolha pela técnica da análise do conteúdo se deu tendo o vista que o objetivo do estudo em tela que buscou compreender o que se dito sobre transição da educação infantil para

o ensino fundamental nas publicações recentes e essa técnica atendeu ao que foi proposto, uma vez que ela consiste em:

“um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (BARDIN, 1977, p. 42).

Essa técnica permite ao pesquisador fazer inferências do que se tem dito nas produções acerca do seu objeto de estudo e isso se dá por meio da classificação e categorização do conteúdo analisado “[...], reduzindo suas características a elementos-chave, de modo que sejam comparáveis a uma série de outros elementos” (CARLOMAGNO; ROCHA, 2016, p. 175).

Entretanto, antes da categorização do conteúdo estudado, Bardin (1977), explica que é preciso uma pré-análise do material investigativo, uma vez que para atender a organicidade e rigor, a análise do conteúdo é conduzida por três fases, a saber: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados e interpretação.

Na primeira fase, a pré-análise, o pesquisador organiza o material que irá se debruçar, considerando a pertinência e relevância para a pesquisa em andamento, ou seja, é o momento da seleção dos documentos que trarão contribuições o estudo.

Nesse processo inicial, foi realizada uma busca no portal de periódicos da CAPES a fim de construir um banco de produções para análise inicial. Para tanto, foi utilizada a palavra – chave: a transição entre a educação infantil e fundamental e os seguinte filtros: Acesso aberto; tipo de recurso artigo; ano de criação 2023; produção nacional; revisado por pares; área de Ciências humanas. No entanto, após a aplicação desses filtros e leitura flutuante dos títulos e resumos dos trabalhos publicados no período do recorte adotado por esse estudo, foram identificados apenas quatro estudos que discutem a transição da educação infantil para o ensino fundamental. Os trabalhos identificados estão expostos no quadro a seguir.

Quadro 1 - Trabalhos selecionados para análise

REVISTA	TÍTULO	AUTORES (AS)	PALAVRAS- CHAVE
Red de Estudiantes y Egresados de Posgrado en Educación en Latinoamérica	A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: uma revisão de literatura	TAVARES Gasparone, Nathalia TASSONI, Elvira Cristina Martins	Transição entre as etapas educativas. Currículo. Desenvolvimento do simbolismo na infância. Desenvolvimentos profissional.
Revista Acervo Educacional	Processo de transição da educação infantil para o	SILVA, L. A. da F., & QUADRO C. F. A.	Transição, Corporeidade, Brincar.

	ensino fundamental: a corporeidade e o brincar.		
Dialogia, [S. l.], n. 46, p. e23885, 2023.	A criança e o brincar: a transição da educação infantil para o ensino fundamental em uma escola da rede municipal de Natal/RN.	DANTAS, Karluza Araújo Moreira; SURDI, Aguinaldo Cesar.	Transição; brincar; ensino fundamental; educação infantil.
Revista do Centro de Ciências da Educação Volume 41, n. 1 – p. 01 – 20, jan./mar. 2023 – Florianópolis	Da educação infantil ao ensino fundamental: a transição escolar na percepção de professores de educação física.	QUINTINO, Larissa Bittencourt; BACKES, Ana Flávia; RASTELLI, Giovana; BRESCHILIARE, Fabiane Castilho Teixeira	Educação Infantil. Ensino Fundamental. Educação Física.

Fonte: as autoras (2025)

Esses trabalhos foram explorados de forma minuciosa e seus aspectos relevantes e perspectivas e, em seguida, organizados em duas categorias de análise. A primeira categoria é centrada no papel do brincar na educação infantil e no ensino fundamental e a segunda discute a gestão pedagógica no processo de transição.

Por fim, com a categorização dos trabalhos selecionados foi possível conduzir o levantamento do que se tem produzido sobre a transição entre educação infantil e o ensino fundamental nas publicações mais recentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O papel do brincar na educação infantil e no ensino fundamental:

Todos os autores analisados compreendem a centralidade do ato de brincar no processo de aprendizagem, uma vez que “a brincadeira permite a socialização infantil junto com seus pares e que, ao compreender que o brincar e o se movimentar da criança são fundamentais para a assimilação da cultura e das possibilidades de entendimento do mundo. (DANTAS; SURDI, 2023, p.8).

Dantas e Surdi (2023) afirmam que o brincar possibilita o desenvolvimento integral das potencialidades infantis, bem como permite um aprendizado pautado na autonomia, criatividade e prazer em aprender.

No entanto, Quintino; Backes; Rastelli; Breschiliare (2023) explica que, enquanto na educação infantil o eixo condutor é o ato de brincar, nos anos iniciais do ensino fundamental a alfabetização assume a centralidade no processo pedagógico.

Tavares e Tassoni (2023) corrobora com esse entendimento ao afirmar que há uma falta de tempo destinado ao brincar no ingresso ao ensino fundamental, visto que essa etapa toma como foco a alfabetização das crianças. Assim,

[...] nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o brincar e o movimentar-se são elementos secundarizados na formação educacional, restritos, por vezes, ao desenvolvimento do componente curricular da Educação Física (Strazzacappa, 2001). Há um entendimento corriqueiro de que, nos demais componentes curriculares, as crianças precisam aprender conteúdos e que, por causa disso, devem permanecer sentadas (QUINTINO; BACKES; RASTELLI; RESCHILIARE, 2023. p.9)

É em virtude desse cenário que Silva e Quadro (2023) argumentam) há uma supressão da ludicidade em nome da seriedade que marcam os conteúdos de leitura, escrita e operações matemáticas

Esse processo de secundarização do brincar no ensino fundamental constitui uma quebra entre o os processos que as crianças vivenciam na educação infantil e essa “ruptura abrupta com o tempo de brincar pode desencadear uma série de dificuldades para as crianças se inserirem, compreenderem e atribuírem sentido e significado ao novo ciclo de formação que se inicia” (QUINTINO; BACKES; RASTELLI; BRESCHILIARE, 2023, p.9).

Com isso, faz-se necessário que o processo de transição tome como ponto de partida a compreensão que as crianças que ingressam no ensino fundamental possuem “uma cultura infantil própria, além de um modo de aprender, que devem ser respeitados nesse momento de passagem e adaptação ao novo ciclo de ensino no qual acabam de ingressar. (Dantas; Surdi. 2023), p.12).

Silva e Quadro (2023, p.2) complementam que não se pode perde de vista que ao ingressar no ensino fundamental, a criança “não deixa de estar na fase da infância, e por isso, carece ser entendida como criança e não apenas como estudante” e a falta dessa compreensão na passagem entre as duas etapas iniciais provoca tensões e rupturas, pois não se pode considerar que a criança alvo desse processo de transição:

[...] ainda apresentam características infantis, que lhes são próprias, como a imaginação aguçada, a fantasia própria da infância, a necessidade de relacionarmos o brincar com a sua forma de conhecimento, não podemos esperar que, de forma automática, elas deixem de ser crianças e se tornem alunos, que devem vivenciar no EF um mundo completamente diferente do que viviam e que tenham uma ruptura abrupta na forma de encarar suas necessidades, forma de agir, ser, pensar e aprender. (DANTAS, SURDI, 2023)

Diante disso, é essencial pensar numa gestão pedagógica que assegure um processo de transição pautada no eixo pedagógico da ludicidade, tendo em vista que o brincar é inerente ao universo da infância e, por isso, não pode ser encará-lo como um obstáculo, mas como uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento infantil.

A gestão pedagógica no processo de transição:

Conforme Ferreira 2009, a gestão pedagógica é muito mais do que o planejamento ou elaboração do projeto político pedagógico, mas corresponde todas as ações que resultam na atividade principal da escola, isto é, a produção do conhecimento. Nesse sentido, essa gestão deve tem como foco a garantia da aprendizagem.

No que diz respeito a essa categoria os autores enfatizam a necessidade da reorganização dos processos educativos, sobretudo no ensino fundamental, onde é:

[...]necessário haver equilíbrio entre as mudanças introduzidas na nova rotina, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagem dos educandos. Nesse sentido, não se pode esquecer da importância do brincar nessa etapa da vida escolar do infante para que ele supere, com sucesso, os desafios da transição. (DANTAS, SURDI, 2023, p.2).

Nessa perspectiva, Silva e Quadro (2023) argumentam que a criança no processo de transição passa por rupturas e tensões, quando, principalmente, não se valoriza o brincar e não se tem a compreensão de suas manifestações corpóreas intrínsecas a criança.

Tavares e Tassoni (2023, p.10) explicam que as expectativas da criança no que concerne a alfabetização vem carregada de tensões em razão da ausência de brincadeiras “Todos esses elementos, de acordo com os autores, deveriam ser revistos, através de mudanças nas estratégias pedagógicas, de modo a garantir as especificidades da infância durante o processo de transição.” (p.10)

Silva e Quadro (2023) evidenciaram que no ensino fundamental as crianças se deparam com atividades estruturadas nos moldes tradicionais, cuja proposta desconsideram as necessidades e características da infância. Com isso,

É crucial que se abram espaços para diálogos profícuos entre esses elementos nas propostas pedagógicas desenvolvidas, uma vez que é preciso superar a polarização entre a brincadeira e a alfabetização que ainda se faz presente na passagem de uma etapa de ensino à outra. (QUINTINO; BACKES; RASTELLI; BRESCHILIARE, 2023, p.4)

O processo de alfabetização, que deve ser o foco dos dois primeiros do ensino fundamental, não pode motivar o rompimento do que se vivenciou na educação infantil por meio das atividades lúdicas e das brincadeiras, pois, conforme Tavares e Tassoni,(2023, p.2) um dos fatores que contribui para o sofrimento e insucessos no ensino fundamental “é a descontinuidade no trabalho desenvolvido na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente, em relação à forma como a leitura, a escrita, a oralidade, o desenho e a brincadeira de faz de conta são explorados”., isto é, nessa última há uma desconsideração de como essas áreas foram vivenciadas na primeira.

Silva e Quadro (2023) salientam que os normativos educacionais, como a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental reconhecem a relevância da ludicidade, quando preconizam a necessidade de situações lúdicas de aprendizagem nessa etapa. Mas, conforme Dantas e Surdi (2023) esses documentos exploram essa temática de forma breve e generalizada e, com isso, deixam a cargo dos professores e escolas a garantia de um processo de transição movido pelo respeito, integração e continuidade.

Diante disso, faz-se necessário a ampliação do debate acerca dessa temática a fim de superar as rupturas e tensões que tem marcado o processo de transição, ao transformar, bruscamente, a criança em aluno que tem se peculiaridades da infância desrespeitada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, buscou-se analisar e apresentar uma revisão bibliográfica de artigos publicados no Portal da CAPES publicados no ano de 2023 que tomassem como objeto de estudo a transição da educação infantil para o ensino fundamental a fim de compreender o que se tem produzido acerca dessa temática

A partir desta pesquisa, foi possível evidenciar que o ato de brincar é processo intrínseco à infância e, em virtude, para que se garanta um processo de transição balizado pela integração e continuidade, é preciso incorporar a ludicidade no trabalho pedagógico, sobretudo, no ensino fundamental, cuja etapa, ao centrar unicamente na alfabetização, desconsidera que as especificidades da infância.

Por fim, o estudo também identificou a necessidade da ampliação das discussões acerca dessa temática tão relevante, tanto no âmbito acadêmico, quanto nas políticas educacionais, visto que foram identificadas apenas quatro produções durante todo o ano de 2023 e essas

apontam para as rupturas e tensões que tem marcado a passagem da criança da educação infantil para o ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CARLOMAGNO, M. C., & ROCHA, L. C. da. (2016). Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica De Ciência Política**, 7(1). <https://doi.org/10.5380/recp.v7i1.45771>

DANTAS, Karluza Araújo Moreira; SURDI, Aguinaldo Cesar. A criança e o brincar: a transição da educação infantil para o ensino fundamental em uma escola da rede municipal de Natal/RN. **Dialogia, [S. l.]**, n. 46, p. e23885, 2023.

FERREIRA, Eliza Bartolozzi. Políticas no Brasil em tempo da crise. IN: Ferreira, Eliza Bartolozzi; OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Crise da escola e políticas educativas**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2009.

KUCYBALA, F. S., FELICETTI, V. L., & ROBAYO, A. R. P. The transition between early childhood education and primary education: a literature review. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, 15(34), e18086. <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v15i34.18086>, 2022.

MARTINATI, Adriana Zampieri; DA ROCHA Maria Silvia Pinto de Moura Librandi. “Faz de conta que as crianças já cresceram”: o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 19, Número 2, Maio/Agosto de 2015: 309-319.

MOREIRA, Dantas, Karluza Araújo; SURDI, Aguinaldo Cesar. **A criança e o brincar**: a transição da educação infantil para o ensino fundamental em uma escola da rede municipal de Natal/RN

MOTTA, F. M. N. (2010). **De crianças a alunos**: transformações sociais na passagem da educação infantil para o ensino fundamental. Tese de Doutorado em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ.

NEVES, V. F. A. (2010). **Tensões contemporâneas no processo de passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental**: um estudo de caso Tese de Doutorado em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG

QUINTINO, Larissa Bittencourt; BACKES, Ana Flávia; RASTELLI, Giovana; BRESCHILIARE, Fabiane Castilho Teixeira. Da educação infantil ao ensino fundamental: a transição escolar na percepção de professores de educação física. **Revista do Centro de Ciências da Educação**. Volume 41, n. 1 – p. 01 – 20, jan./mar. 2023 – Florianópolis

SILVA, L. A. da F., & QUADRO C. F. A. Processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental: a corporeidade e o brincar. **Revista Acervo Educacional**, 2023.



TAVARES Gasparone, Nathalia; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: uma revisão de literatura. **Red de Estudiantes y Egresados de Posgrado en Educación en Latinoamérica**, 2023.